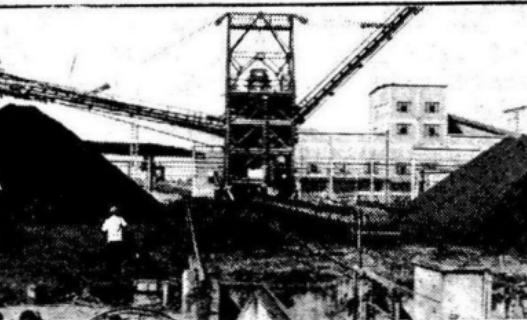


Siderurgia: crescimento de 42%.

A produção de aço cresceu 42,1% no primeiro bimestre deste ano (2,7 contra 1,9 milhão de toneladas em igual período do ano passado). A notícia foi dada ontem em Brasília, ao mesmo tempo em que em Cubatão a Cosipa informava que o alto-forno 2 (seis mil toneladas por dia) já funciona normalmente, mas que o alto-forno 1 ainda não pôde ser religado. Como se recorda, os dez mil empregados da Cosipa estiveram em greve há uma semana.

Em fevereiro, o Brasil produziu 1,3 milhão de toneladas de aço, contra 917,8 mil toneladas em fevereiro do ano passado, mas esta produção foi inferior à de janeiro, que atingiu 1,4 milhão de toneladas.

A produção de laminados cresceu 46,6% entre janeiro e fevereiro em relação ao mesmo período do ano passado — 2,2 milhões de toneladas contra 1,5 milhão de toneladas. Em fevereiro a produção atingiu 1,1 milhão contra 780,7 mil toneladas em fevereiro do ano passado,



apresentando um crescimento de 40,8%.

A exportação de produtos siderúrgicos cresceu 132% em volume e 102% em valor em janeiro, em comparação com janeiro de 1983. Foram exportadas 415,3 mil toneladas contra 179 mil toneladas em janeiro de 1983, e a receita atingiu US\$ 112,5 milhões contra US\$ 55,7 milhões em janeiro de 1983.

A produção de alumínio cresceu 17% entre janeiro e fevereiro em comparação com fevereiro de 1983; a de chumbo cresceu 53%; a de cobre, 9,4%; a de estanho 31,3%; a de magnésio, 161%; a de níquel, 61,4%; e a de silício, 104,4%.

Cosipa

Na Cosipa, as técnicas usadas para reaquecer o alto-forno 1 não tiveram sucesso. O forno ficou abafado durante 54 horas na semana passada, em consequência da greve de cerca de dez mil cosipanos. O equipamento, segundo a empresa, estava a 1.350 graus quando deveria estar a 1.500 e o esquema de recuperação — que previa lentas injetões de ar quente, manutenção de maior quantidade de coque ao invés de minério e o crescente aumento da temperatura — não foi suficiente para recolocar o forno em operação. Verificou-se, então, que o sistema de refrigeração ficou totalmente comprometido.

— O grande risco — disse Jerônimo Ruiz, superintendente de Recursos Humanos da empresa — é que esse forno não possa ser recuperado, e que a Cosipa seja obrigada a consumir placas da usina de Tubarão. E caso isso aconteça o que vamos fazer com esse pessoal que trabalha no forno?